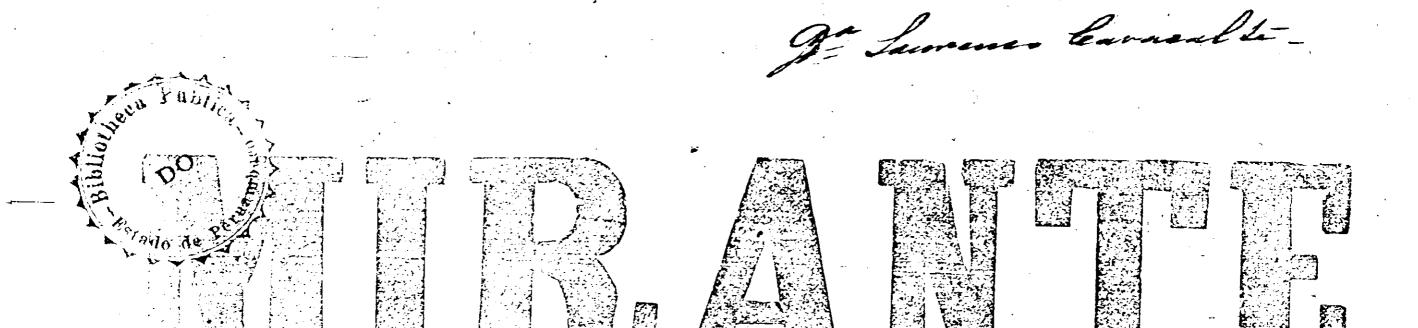
## <u>MIRANTE</u>

## 17 DE SETEMBRO DE 1892



# OBGAR POLITICO

REDACTORES

JOSÉ DE MELLO E CELSO CIRNE

PLOPRIEDADE DO MAJOR
FELINTO FLORENTINO DA ROCHA

SI VIS PACEM, PARA BELLUM

 $\Lambda NNO |_{\mathbf{I}}$ 

ESTADO DO PARAHYBA DO NORTE - BANANEIRAS, 17 DE SETEMBRO DE 1812

NUEMRO 4

- ASSIGNATURA -

Publica-se aos sabbados

Bananciras, 17 de Setembro de 1892

### o coverno fenere

Tudo nos indica de uma maneira clara, evidente, a não deixar a menor duvida no espirito do observador intelligente, que o governo actual tem os seus dias contados, que o momento, em que tem de responder perante o Paiz interro pelos crimes commettidos, pelas hecatombes havidas com o seu consentimento, si não por sua propria ordem, approxima-se acceleradamente.

Não ha meio termo: Ou o sr. marechal Floreano submette-se a vontade da nação mandando repor os governadores legitimamente eleitos, respeitando, assim, o prezeito básico que estabelece como um dos seus principaes dogmas a federação—, unico meio capaz de arrefecer o veredictum: ja discutido e assentado pelos verdadeiros republicanos a seu respeito, e dos homens que o teem auxiliado n'essa empreitada de desorganisação dos Estados, sobo falso presupposto de terem os respectivos presidentes adherido ao decantado golpe de estado, alvitre esse, que uma vez tornado em realidade, talvez lhe possa conseguir até mesmo o perdão; ou então não se submette, e neste caso, ou abandona o poder voluntariamente, deixando que venha um outro homem mais apto, de melhores e mais patrioticas intenções dirigir os negocios da Republica; ou retira-se constrangido, forçado pela opinião publica, que já começa, bastante volúmosa, no gigantesca e louvavel trabalho das reivindicações de direitos conculcadoa, seriamente compromettidos
por quem mais de perto cabia reverencial-os, presenciando, quem sabe! nessa occasião terrivel, medonha lucta
fraticida, nunca vista no Brazil, da qual
sahirá necessariamente triumphante a
causa da liberdade e da justiça, e em
qualquer destas duas hypotheses, principalmente nesta ultima, receberá o castigo do povo consciente, que, no desespero de suas paixões, não trepidará em,
assumindo o estado do homem primitivo, lançar mão da pena de Talião!

E poss vel que omarechal Vice-presidente queira obrigar os seus irmãos brazileiros a usar desse ultimo recurso?

E' possivel que não esteja ainda convencido de que, dévido a sua orientação politica, ao seu tino administrativo, teem sido sacrificados todos os interesses e nobres intuitos das instituições republicanas?

E' possivel que ainda não tenha enxergado o caminhar vertiginoso desta patria, que é também sua patria, em defesa da qual já se bateu nos campos da batalha, dando renome as armas brazileiras, para o abysmo, que de boccas escancaradas ameaça tragal-a?

E' possivel que esse patriotismo, de que deu arrhas, quando concorreu com sua espada para que não fossem conspurcados os brios nacionaes, para que não medrassem as ambições do despota paraguayo, tenha-se rendido ante o partidarismo egoista dos companheiros que o cercam, a ponto de se fazer suppor que já não existe?

E possivel que à sua consciencia não se tenha ainda revoltado diante do quadro negro representado pelo grito da orphandade, pelo choro da viuvez, pelas lagrimas dos parentes, pelas saudades dos amigos daquelles heróes assassinados covardemente, traiçociramente a 18 de dezembro, em Pernambuco; no bombardeio do Ceárá; em Matto Grosso e em muitos outros Estados da União?

E possivel que a sua alma não tenha experimentado ainda os effeitos do remorso pelas medidas illegaes, violentas e arbitrarias tomadas contra conspicuos cidadãos, que veem de espiar o seu patriotismo, chamados do exilio, onde se achayam a quatro longos mezes?

Não, não podemos acreditar!

Para que tal suppusessemos, sería preciso reconhecer no márechal Vice-presidente não um brazileiro, um filho deste paiz de Cabral, desta terra da Santa Cruz, mas, um homem sem patria, sem familia, sem coração, sem entranhas!!

Entretanto, ainda não está tudo perdido....

Mande S. Exa., o sr. marechal Vicepresidente, chamar os seus enviados, que só teem feito alarmar as familias nos Estados, onde evercem autoridade; restabeleça os credites desta republica, á qual protestou apoio; faça renascer a ordem e tranquilidade publicas, de que tanto necessitamos; empregue meios no sentido de acabar com a descrença e descontiança que lavrão em todos es sentidos, em todas as direcções, no espirito brazileiro; neutralise os cifeitos perniciosos do golpe profundo dado na autonomia dos Estados confederados; affaste-se dos mãos conselheiros que o têm feito trilhar esse caminho de surgue, juncado de cadaveres, colhocando ao seu lado homens de merito intrinseco, de caracter e probidade, e, conseguira, assim, transfigurar em benevolencia o odio e o desejo de vingança que existem no coração brazileiro!

### Ainda a eleição de 7.

Por maiores que sejam as comiderações amistosas nossus para confros illustres membros da mesa eleitoral de Pilões, por mais estreitas como se nos figura serem os laços de amizade particular entre nos e aquelles distinctos cidadãos, como imprensa criterioda, conforme presumimos ser a nos a, collocada sobre

um planalto donde avistamos tão somente a verdade dos factos e acontecimentos que se vão desenrolando no paiz, não podemos deixar de por em duvida os cento e cinco votos, obtidos, pelos designados do sr. Alvaro Machado, em cujo numero se apresenta o seu proprio nome, para maior surcasmo da sua administra-

Segundo fomos infórmados por pessoas acima de quaesquer suspeitas, que porventura se lhes queira applicar, e para com as quaes acham-se igualmente ligados por sentimentos das mais cordiaes affeições os dístinctos cidadãos que compuseram a meza eleitoral naquella secção, o numero de votantes alli apenas poude attingir a quarenta, sendo telegraphicamente augmentado para cento e cinco!

A isto accresce a irregularidade, a falta de observancia das disposições legaes no modo por que foi seito o trabalho eleitoral, segundo ainda fomos informados.

Desejavamos nunca nos utilisarmos da penna para oppor qualquer contradicta a quem quer que fosse membro da familia bananeirense, que pelas nossas aspirações seria una, havendo perfeita solidariedade entre todos, ainda mesmo em tratando-se de assumpto político, como é o de que vimos de dizer, thes são as sympathias que nos inspiram os nossos conter-

Mas uma vez que semelhante modo de pensar não passa de um méro ideial nosso, e que é difficil, se não impossível ser traduzido em realidade, o nosso silencio sobre o modo irregular e pouco escrupuloso por que soi feita a eleição (?) de Piloes, denotava que alli, naquella secção, tudo correu sem o menor sinão, quando é certo que a fraude penetrou ás escançaras no recinto onde se representou a burlesca

Sentimos amargamente ver homens, patricios nossos, que julgavamos intangiveis pela -corrupção, com que ha feito a sua passagem na administração publica, o actual governo, inostrarem-se hoje mareados pelos seus ensi-

Fique, portanto, sabido que em Piloes, uma das secções em que foi dividido este municipio, não mais de quarenta eleitores compareceram.

### UM ACKADO.

Eram cinco horas da tardo, do dia sabbado, 3 do ardante, segundo marcava o nosso velho chronometro nickelado, que se achava em um dos bolsos do collete, collocado sobre o espaldar de uma idosa cadeira, cujo assento de palhinha poderia estar intacto se os ratos não l o tivessem furado, bem proxima á rêde, onde descansavamos o corpo fatigado pelo insano trabalho da noute anterior, que a tinhamos passado em claro, sem pregar olhos, a braços com a impressão de nossa folha, quando resolvemos abandonar a posição, que o enfado nos tinha ordenado, e a qual gostosamente nos vo-

Como experiencia que nos indicasse possuirmos ainda força, sermos ainda capaz de alguma agilidade, de uma certa destreza; força, agilidade e destreza proprias du nossa constituição de homem dispeptico, segundo o diagnostico de todos os medicos, nos quaes hemos feito consulta, emprehendemos deixar a tipoia por meio de um salto, não semelhante a esses produzidos pelo fimanbulo Alcaro Machado na corda bamba da administração do Estado, pois que pos falta a competente maromba, mas sim, um simples pulo, bastante para nos fornecero resultado que desejavamos, isto é: dar um passeio na cidade baixa, palestrar com as gentis patricias, procurar sondar o animo do nosso meio sobre o segundo numero do Miran-

A experiencia coroou-nos do melhor exito, satisfez-nos cabalmente: n'um abrir e fechar

d'olhos, estavamos de pé.

Pedimos, em seguida, que se nos trouxesse a qua para o rosto, e que sobre a mesa fosse posta qualquer refeição, com a maxima brevi-

Nos derradeiros momentos da monarchia, ou mais particularmente, quando a então provincia da Parahyba e tava sob a administração do Dr.Cama Rosa, medico que deixou seu nome gravado indelevelmente na memoria de todos os parahybanos, de uns, porque viao afflictissimos que as verbas destinedas ao soccorro de uma immensidade de familias famintas, erão appli adas a eleição de candidatos que absoluta mentenão merecião o suffragio popular, candidatos entre as quaes sigurav, m homens extranhos à Parahyba, filhes de logares que os repellião no comicio eleitoral, de outros, porque locupletavão-se dessa fraude, adquirião facilmente. rapidamente fortuna, a custa da pol rza que extorcia-se no leito, da agonia, luctando improficuamente contra dous males — a some e a peste —, cada qual o mais terrivel, ainda nesse tempo os actos praticados pelo presidente tinhio ocunho da legalidade, erão emanados de um funccionario nomeado por decroto do poder competente, erão publicados em jornaes de grande circulação os quaes se distribuido gratuitamente por muitos

dade, tal era o desejo de alimentar o estomgo, que exigia com urgencia algum sustento, concedendo-nos apenas o espaço de tempo que podiamos levar em banhar o rosto, mascarado pela tinta grosseira da impressão, á elle conduzida por qualquer movimento instinctivo das

E a pessôa, a quem demos essa ordem, comprehendendo o tom imperioso de que foi acompanhada, não obstante ser uma creada velha, mais velha mesmo do que a Sé de Braga, obrou um verdadeiro milagre, não sabemos com auxilio de que santo: assou um pedaço de carne do sertão n'um espeto de pau, fez um pouco de farofa, collocou dous ovos bem fresquinhos dentro de uma tigela, contendo a qua fervida, preparou uma chicara com cafe, poz toda essa riquissima e succulenta ignaria sobre a meza, forrada de uma alvissima toallia de algodãosinho, indicando ter, pelo menos, uma centena de lavagens, e disse-nos : « Seu done

tô, está prompto o jantar.» Nos, que naquelle momento eramos capaz de j comer os guardanapos de Santa Apolonia, abreviámos, sem o menor estorço, os manjares

acima descriptos. Depois tomámos a fatiota, e vendo que nos achavamos perfeitamente en adernados, accerdemos um cigarro da fabrica, que demora na esquina da rua, onde fica a nossa tenda de truhalho, on, para mellior nos fasermos entender, da fabrica do bom amigo Thomaz d'Aquino,

e sahimos á fazer o passeio. Em caminho, lembrando nos a memoria que havia chegado nesta America de Bananeiras o Izidoro, o dentista e relojoeiro Izidoro, de quem solgamos ser amizo e admirador, resolvemos

電影r-lhe uma visita. E fomos, sendo recibido com aquella urbanidade e delicadesa que lhe são peculiares.

Trocados os cumprimentos do estylo, sentámo-nos sobre uma preguiçosa de sona, e começámos a perguntar-lhe por sua sauda, pela de sua cara metade, de seus filhinh s, como se houve pelo Ceard Mirim, etc, etc.

funccionarios publicos, de modo que ao povo restava ao menos o direito de apreciação, o direito de censura.

Hoje porem sob a administração do dr. Alvaro, crea-se um jornal official, destinado á publicação dos astos de governo, mas um jornal, cuja leitura não é feita senão pelos amigos e amigos d, governador: os empregados publicos 1239 o recebem nem o podem assignar, por que não se lites paga seos vencimentos? os particulares tambem deixão de tomar assignarura, não só por ser relativamente cara, como mesmo por não inspirar confiança para um adiantamento de dinheiro esse governo que de um momento para outro pode ser desaciama-

Desejuriamos ter pelo menos uma prova da boa fé de S. Exca., prova que temos procurado inutilmente em todos os actos desde o dia que soi collcado no alto posto que infelizmente tem continuadoa o ccuparaté hoje.

Era de esperar que o Correio nos dissesse ao menos o modo porque S. Tixo". se apresentou para presidir os destinos deste Estado: Em nome do governo? ent nome da lei? ... em nome do povo?.

Dogoverno, não ; porque esse decreto nuo existe nem podia existir; di lei, tambem não, por que a lei determinava que o Estado sería autonomo e o

E a proporção que as nossas perguntas fam sendo respondi las, nos sentiamos cada vez mais preso ao visitado pelos laços de amizade e qui-

Quando nos achavamos nessa doce prosa, appareceu-nos o Manoel Dantas, a quem l'o dirigimos as seguintes palayras: - "Então, que tal o Mirante de hoje Um corisco ter-nos-ia produzido menor aba-.

lo-do que a resposta obtida!

Ficamos attonito, pasmo, estupelacto mismo; parecen-nos que a preguiçosa de longs onde nos achavamos sentado, saminose de mais á dentro; vinia-nos dentro, hem dentro de sub-solo, ao nivel do qual a nossa imagina. phantasion-nes um marsolto, com a seguinte in cerpção: « Aquillatem os rectos neortas do « Alipanie. A sua morte proveio da terrivel ta : elestia, suscoberta ultimamente pela selencia "medica, e que si denomia i "ligh clardo l'e-"ba - Quão pouco duradou a foi a sea vide!" "Transcuntes, office para estas palacros, e re

«lá possam ellas vos servir de exemple) lle las e «Os Joenios ante este sarcophago e resachaita-

"P. N. A. M."

Passados algues miantos, videnos a como e com ella, a redexuo, e fizeiros novamente a mesma pergunta.
D'esta vez a resposta ouvimos distiacta aca-

te, consistindo no seguinte: «As familios que 19 acharam has nomes de el el, refestelando es em casa do Sr. Antonio Brazilicano, estão seria. mente zangadas esm es reductores timbio sula a por causa da publicação - Club Ohio do Peba ; esse resentimento ja passou aos cheles des e ludidas familias. » Ao que respondemos: men coro, a accusação é mjusta; naquella paraicaço i não ha nenhuma offensa às fimilias que e no correram para o al ri hantamanio da socces promovida pelo nosso particular anigo Autou) Costa, e que esteve un altura de un principi. significando simplesmente, se gind ra intenció de quem a escreveu, um henocente el litt, un

gővernador deveria exercer ás respectivas funcções durante um prazo determinado, praso que ainda não estava findo. Do povo, ainda não; porque o povo, ou pelo menos a maioria do po-To parahybano tinha pouco tempo tempo anteriormente se pronunciado no sentido de ser incumbido da suprema direcção do Estado um homem criterioso, homem bem intencionado, que desejava elevar o Estado á carhegoria de autonomo e independente.

Assim pois pedimos como parte integrante do povo paragybano que S Enca, seja menos egoista, que nos diga o que sez, o que saz e o que pretende fazer desse inseliz Estado...

### minhas rasões.

Suprehendeo-me a breve resposta do dr. Benevides, publicada n' O Parahybano de 2 do corrente, já porque pessoa fidedigna me havia dito que SS. não se dignava de responder ao artigo que fiz publicar no Estado do Paralyba de 21 do mez p. p., já porque SS. nega a provocação que sez, e finge-se de victima para poder commodamente

mero gracejo, tendo por principal objectivo di-vertiressas mesmas familias, com quem aliás enrelein a reducção relações amistosas.

Accrescantamos ainda que aquella publicação, filha da bôa fé do seu autor, não podia absol'atamente ferir o melindre das familias que n' aquelle baile estiverant, por dous motivos: In vorque é programma da redacção não penetrar na vida particular de quem quer que seja; 2º. porque, duas foram as familias que alli se reuniram, cada uma das quaes presa aos redactores por estreitos laços de parentesco.

O Manoel Dantas ficou satisfeito com a explicação dada, e, conhecedor do fim a que se destina o Club, sahiu protestando fazer sentir aos magoados que deviam retirar o juizo pre-

cipitadamente, feito. Mas anda disto Justifica o titulo deste alinhavado escripto. Vamos pois, mostrar a sua razão de ser, o que não nos será difficil si dicermos aos leitores que, depois de nos termos despedido do Izidoro, seguimos direitinho para o nosso casebre, encontrando em caminito, com o auxilio da lua, que si ostentava po firmamento brilhante, esplendida, bem defronte da casa do nosso amigo Lopes, um pedaço de papel. bem dobradinho, ao qual a curiosidade conduziu-nos a mão.

Annhimos o achado, e o levámos ao bolso de dentro do fraque.

Em chegando ao nosso humilde e pobre aposento, foi nosso primeiro cuidado accender uma vela, collocal-a sobre a cadeira velha que nos serviu perfeitamente de castiçal, e, antes de tirarmos a fatiota, sentámo-nos na tipoia, e procurámos vêr o conteúdo do papel dobra-

Qual não foi a nossa sorpresa ao vermos que o papel dobrado estava escripto, era nada mais, nada menos uma singéla cartifilia, dirigida ao de. Alvaro, tendo esta assignatura: om inleitor creador?

E como temos a presumpção de não morrer de mexirico recolhido, nem querer ser caixa de se-

assacar um acervo de inverdades e injustiças contra pessoas a quem não tem a coragem de dizer ás claras uma palavra offensiva.

Nunca esperei de tão conspicuo cidadão um tal procedimento! Esperei, sim, que SS: viesse com brevidade á imprensa apresentar argumentos mais convincentes do que os offerecidos na audiencia do dia 5, e estaria prompto a confessar-me vencido e agradecido, se S.S. conseguisse provar que eu laborava em erro. Mas desde que assim não aconteceo, vejo-me na necessidade de analysar um a jum todos, os topicos da breve resposta, para que fique patente de que lado está a bôa fé; e como não me seja permettido fazer a analyse de uma só vez, fal a-hei em uma serie de artigos, pedindo venia para transcrever os topicos que me forem servindo de thema.

Diz SS.: « Não costumo trazer a « luz da imprensa as questões que « patrocino, maxime antes que os a tribunaes pronunciem o seo ve-« redictum. O sr. dr. Celso, pogrem, inculcando ter eu provoca-« do-o para discutir pelà impren-« sa a questão (?) de demarca-

« ção entre meos constituintes... « e a intendencia ... quer por « força (?) arredar-me da norma

gredo de pessoa, alguma, passamos a por os nossos leitores ao par do couteúdo da cartinha.

\_ « Inlustrissismo e incelentissimo senhô doutô Alvro Lope Maxado, governadô de bobage do Estado do Parahyba, ou da Parahyba cuma quizé.
Sapientissimo senhô. Deus guarde a galante
personage de voça incelença e de toda sua pa-

Tenho aperciado toda governamentação governante do saibo governo de voça incelença.

A principo pensei que voça iucelença queria faze uma politica laiga, e por isso descarreguei a votança minha e dos meus, inleitores nos candidados apersentados pelo pratido republicano que voça incelença fundeou neste Estado.

Mas cuma vejo que voça incelença não qué tal politica laiga sou obrigado a não descarregá mais votança de qualidade al guma na inleição do dia 7, nem minha, nem dos meus inleitores que me acompanham, não sò na vaqueiranca como na volança. E a porva deste meu juizo, eu achei numa leis reiroativa que voca incelença fez obrigando a todos os criadores a pagar o imposto da pordução do gado

Declaro a voça incelença que nem pago o imposto, porque já paguei a intendença de Araruna, onde crio, nem despejo votança em voça incelença, nem nos outos, nem quero saber mais do governo de voça incelença.

Nu mais sou de voça incelença somentes patrico e nada mais. Um inleitor criador. `Éis ahi o achado.

Resta-nos dizer, que concluida a leitura da cartinha, tirámos a fatiota com muito geito, a pusemos sobre um canapé velho, mais velho talvez do que aquelle que rasgou os calções de seda preta de Bocage, sacudimos a tipoia, deitamo-nos, depois de termos apagado a vela e ... acordámos no dia seguinte pelo toque do sino q' chamava os fieis á missa conventual.

N. de M.

« de conducta a que me tenho im-« posto. Mas não o conseguirá « emquanto o poder judiciario não « decidir, quem tem usurpado terreno, se os meos constituintes. « ou se a municipalidade.... Não « é exacto que eu tivesse repta-« do o dr. Celso para uma discus-« são pela imprensa... convidei-o « para estudar a questão e discutia la, mas, bem entendido, nos au a tos.»

Perece-me inaceitavel a opinião manifestada pelo dr. Benevides ácerca da \_. opportunidade em que deve ser levada á imprensa uma causa agitada no foro. SS. pensa que não se o deve fazer antes que os tribunaes pronunciem seo veredictum, e eu, ao contrario, penso que somente antes de proferida a decisão judicial è que se deve discutir a causa perante a opinião publica.

Cadaum de nós tem seos motivos justificativos: SS. que aliás goza do3 foros de civilista notavel, està avezado a defender as mas causas que lhe são confiadas com interpretações á fortiori, muitas vezes arbitrarias, ou, para usar da expressão forense, com chicanas, atirando-se contra os collegas que não commungão a mesma opinião, que então lhe convem. Pelo menos eu ainda não vi uma causa em que SS, se compenetrasse dos deveres peculiares á nobre profissão que exerce; ainda não vi SS. esquecer o advogado ex adverso, para tratar somente do direito que defende!

E quando afinal a causa não è julgada segundo os seus desejos, SS. acha que é occasião de lançar-se pela imprensa contra mais uma vietima — o juiz-,se por ventura não pode desabafar em instancia superior seus sentimentos de nevropatha.

Eu, porem, que jamais procurei levar causa alguma á imprensa, penso que a dignidade do advogado exige que, querendo-se estabelecer discussão de uma causa nesse terreno, se deve fazel-o antes que o poder judiciario se pronuncie, pois é occasião em que se pòde com mais liberdade e larguesa esclarecer não só espirito dos juizes como tambem o do tribunal da opinião publica.

Penso tambem que depois de julgada devemos respeitar a decisão, qualquer que seja ella.

Não quero, nem teria facilidade em empregar uma expressão bastantemente qualificativa do procedimento do dr. Benevides, negando a provocação.

Pois que! em audiencia publica, presentes o dr. Coitinho, juiz municipal; major Innocencio, escrivão; João Marques e Antonio Pereira, arbitradores; Manoel João, agrimensor, e seu filho; demarcantes, testemunhas,(5) espectadores etc., SS., contestando o requerimento em que eu pedia, em vista da deficiencia dos titulos apresentados, que as informações das testemunhas fossem tomadas por escripto, diz claramente que me provocava a discutir pela imprensa a hypothese, e hoje vem dizer que me convidou para estudar a questão e discutil-a; mas, bem entendide, nos autos?!!!

Porventura não me ficava o direito salvo de ventilar a questão pela imprensa?

Que necessidade tinha eu de inventar uma provocação para depois passar pelo dissabor de ser desmentido?

Não sei o pouco escrupulo do dr. Benevides como não chegou ao ponto de negar tambem que tivesse havido divergencia entre nós acerca da interpretação do artigo 47. Não obstante terem ficado escriptos alguns de nossos argumentos, estou certo de que SS. teria coragem de vir dizer que nunca tinha havido tal questão.

Quem tem a desfaçatez de escrever n'um jornal que a procuração existente nos autos, pela qual foi constiutido advogado, remonta ao tempo em que governava este Estado o dr. Venancio, quando a verdade é que este illustre parahybano deixou o poder em Desembro, e a procuração foi passada aos 16 de Janeiro, isto é, quando o Tenente-Coronel Segismundo, irmão do demarcante exapitam Cleodon, havia já sido nomeado membro da intendencia, tem coragem para tudo...

Bananeiras, 9 de Setembro de 1892.

Celso Cirne.

 $\sim\sim\sim\sim\sim$ 

Em o numero ultimo de nossa folha, tratando da eleição de 7, dicemos que existiam em nosso poder cartas de Serra da Raiz e Belem, sobre o numero de votantes que alli comparecerão, e promettemos dal-as a publicidade hoje.

Eil-as, pois:

<u>-</u>

Belém, 7 de Setembro de 1892.

Amo. e Sr. Costa.

Tendo sido convidado, como escrivão, para transcrever a copia e concertar as actas da segunda secção no Belém, communico-lhe que não honve eleição em virtude de não ter comparecido á 1º. e 2º. mezas nemeada pela nova intendência da Sérra da Raiz; que os 1ºº. não aceitarão, e os 2ºº. não souberão fazel-a, tendo apenas comparecido 9 eleitores.

Seu Amo e Cro.

Pedro Guaudiano de Albuquerque.

Serra da Raiz, 7 de setembro de 1892.

Amigo e compadre Costa.

Tarde mettemos mão a obra; já o tenente-coronel Querós estava com todos cabalados; não os podemos mais dobrar; obtiverão uma votação sublime, de treze votos a saber: 1—Queirós, presidente, da intendencia; 2 = José Barboza, membro da mesma; 3 — Ma, noel Fernandes, idem; 4 — Manoel Campos, secretario; 5 — Culau, fiscal; 5 — José Alves porteiro; 7 — Joaquim Jesé, official de justiça; 8 — Alipio Serpa, professor publico; 9 — Joaquim Soares, juiz de paz; 10 — João Lalaia, escrivão de paz; 11 — Manéco, delegado; 12 — Francicco Costa, mano do intendente; 13 — Epaminondas, tabellião. Se houvesse mais empregados teria melhor votação.

Seo compadre e amigo. Gregorio Naziazeno de Carvalho. (Estava reconhecida a firma).

# INEDICTORIAES

Illustres Cidadãos redactores do Mirante.

Eu, como brasileiro q' ligo todo interesse aos melhoramentos de minha patria, vos felecito pela honrosa missão de que vos achais encarregados, de promover os interesses do nosso municipio e seu engrandecimento.

Conheço o vosso patriotismo, por isso tenho fundadas esperanças no bom futuro de vos-

sa empreza:

Os-meus-emboras ao Commendador Felinto Florentino da Rocha, nosso conterraneo, por ter dado este grande melhoramento à terra que

lhe deu o berço

O mais obscuro e humilde de todos os brasileiros, o menos habilitado para tratar de negocios de interesses geraes, me vejo obrigado a escrever algumas linhas com relaçãoa os novos impostos recentemente criados, por me ferirem directamete, como pequeno agricu tor rezidente neste municipio.

Já vivemos tão onerados de impostos geraes, estadoaes e municipaes, que muito menos seria

bastante

Ha quatro mezes pouco-mais ou menos o coverno do marechal Floriano Peixoto creou um imposto para mimosear a industria do plantio do fumo, q'importa a morte desta grande fonte de riqueza dos Estades da f deração.

Todo commercio dessa industria ficou abalado evacillante e tratou de reclamar ao governo

se julgando com direito de o fazer.
Foi adiada por um mez, depois por dous mezes,

porem, afinal, foi posto em execução e não me consta até o presente que o governo fizesse concessão alguma á esse imposto, que absorve metade do producto da industria

Os empregados da Fazenda, estacionarios fiscaes já se achão munidos de estampilhas para em cada charuto collocar uma, em cada vara de fumo que for ao mercado outra, assím por diante.

Ora, se a classe productora e comsumidora com a baixa do cambio jà estão asphixiadas e impossibilidadas para vivezem, è nesta quadraque o governo atira-se furioso acrear grandes impostos que-veem ferir directamente essas duas classes, de que faço parte, e que em nosso charo brazil se pode conciderar desprotigidas da sorte. Tenhamos fé no futuro, que o dia da reparação ha de chegar.

J. M. F.

Senri. Redactores do Mirante

O impulso gigantesco com que acabaes de doar a nossa terra natal, o meio facil e progressivo que fundastes, afim de espargir com mais larguesa a luz e a civilização entre os nossos patricios, tornando-vos jornalistas, constituindo-vos, assim, fieis discipulos do immortal Guttemberg, o grande descobridor da imprensa, terá, por certo, de todos nós que vos applaudimos, os louvores e sauações pelo vosso emprehendimento, acompardinados dos votos que fazemos para que tenha

es os mais bellos resultados nas vossas lides scientificas; para que largos annos vos sejam dispensados, colhendo os maiores fructos, contemplando-vos os vossos admirodares.

Bem sabeis que exercendo eu profissão muíto differente da vossa, e dos que se dedicam ao desenvolvimento da penna, faltam-me o conchavo das idéas, o acerto das palavras; portanto, não me é permittido ser correspondente do vosso jornal; ápenas tocarei por alto sobre algum assumpto, em o qual possa ter cabimento o meu fraço recurso, fazendo-vossentir que a mim applicarei a phrase latina:

suum cuique tribuere.

Entrando, pois, no assumpto que preocupa o meu espirito, e que se remonta a revolução de 15 de Novembro de 1889, resultando desta data memoravel a transformação de monarchia em Republica nosso paiz, tenho que deplorar a marcha desastrada que tem atravessado o paiz de certo tempo para cá, fazendo-se preciso o apparecimento de um paradeiro, um fim á tão augustioso momento, cheio de afflicção, que a todos tem trazido a agitação e consternação!

O ultimo ministerio Ouro Preto tendo interramente convulsionado este infeliz paiz, perturbou de tal sorte os animos, que tornara-se preciso uma mudança nas instituições, e esta não se fez esperar, sendo recebida com ova-

ções de quase todos os brasileiros

Entramos, pois, no regimen provisorio da Republica; mais tarde tivemos um governo constitucional, mais tarde aínda, o golpe de estado, sob cujo auxilio subiram os actuaes dominadores parecendo a todos que iamos ser governados com a lei.

Mas, illusão; a tranquillidade' que era almejada pelos nossos irmãos, transformou-se em

desordem e anarchia!

Pouco a pouco a náu do Estado foi atirada em tremenda tempestade: perturbaram-se os espiritos envoltos em horrivel confusão; annuviarão-se os horisonies, surgirão desordens por toda parte, tornando-se inevitavel a geral conflagração, que terminará após as indescriptiveis scenas da guerra civil.

Eis, portanto o que me preocupa.

Permittam-me agora os leitores que finde estas linhas, dirigindo a minha patria os versiculos abaixo, lamentando os seus reveses.

Oh! minha patria querida,
N'outros tempos afamada,
Hoje estás convulcionada,
Capaz de seres perdida.
Queria ver-te altanada,
Das potencias companheira,
Com fronte altiva e fagueira
E por todos bem saudada.
Os homens que te dominam,
Em náo sem leme marchando,
Vâo-te a ruina cavando,
Na trilha da perdição!
Deus te fade melhor sorte
No futuro que te aguarda,

A teres mui bello Norte.

Estivas, 1 de setembro de 1892.

Adelino Bizerra Cavalcante.

### AOS POVOS

Pois que és predestinada

Brandamente compareco, Pedindo venia aos leitores, Pela fugida do «Peba» Que ficou sem redactores. O forfait, porem, é curto, Não passa de poucos dias; Aguardando tiramentos Que forneçam galisias. Isto que digo é exacto, Não fiquem zangados, não; Foi resolvido em conclave, N'uma solemne sessão. Tenham, pois, benevolencia Para com quem sabe ter; O Club «Olho do Peba» Só inspira bem querer.

Peléca.